

# Região Metropolitana já tem pedido na Assembléia

Os prefeitos Vitor Buaz, de Vitória, e Terezinha Pimentel, de Viana, entregaram ontem ao primeiro-secretário da Assembléia Legislativa, deputado Carlos Pimentel, requerimento pedindo autorização dos deputados para realização de um consulta, através de plebiscito no dia 3 de outubro, à população, que determinará ou não a criação da Região Metropolitana da Grande Vitória. O documento foi assinado também pelos prefeitos Jorge Anders, de Vila Velha, Adalto Martinelli, da Serra, e Augusto César Melotti, de Cariacica, que, contudo, não compareceram à Assembléia.

Segundo o artigo 216 da Constituição Estadual, o Estado poderá, através de Lei Complementar, criar a Região Metropolitana, desde que respeitado o princípio de co-gestão entre Estado, municípios e sociedade civil, e de que a proposta de criação da Região Metropolitana seja referendada pela população dos municípios envolvidos no processo, através de um plebiscito, autorizado pela Assembléia Legislativa.

Para os prefeitos Vitor Buaz e Terezinha Pimentel, só existem vantagens para os cinco municípios como da Grande Vitória com a criação da Região Metropolitana. Problemas como a destinação final do lixo, de educação, saúde, transporte coletivo, rede de esgoto, habitação e até mesmo da falta de cemitérios com capacidade para atender os cinco municípios poderiam ser tratados em conjunto.

No requerimento encaminhado à Assembléia, os prefeitos justificam a importância da criação da Região Metropolitana, alegando que a integração das ações de organização, planejamento e execução das funções públicas de interesse comum é fundamental para o efetivo desenvolvimento econômico e social da região.

Segundo o deputado Carlos Pimentel, marido da prefeita de Viana, a Assembléia Legislativa deverá autorizar o plebiscito, mas para o dia 15 de novembro, evitando o conflito de datas com a eleição municipal, já que, explica o parlamentar, diversos candidatos ao cargo de prefeito na Grande Vitória estariam temendo a coincidência de datas.

No entanto, os atuais prefeitos insistem no plebiscito junto com as eleições municipais, já que para a criação da Região Metropolitana é necessária maioria absoluta (50% mais um voto, dos votantes) e o comparecimento às urnas de pelo menos 50% da população dos cinco municípios. Se não for alcançado o quórum novamente, será considerado negativo o resultado do plebiscito.

Para o prefeito Vitor Buaz, é importante que o plebiscito aconteça junto à eleição municipal, devido à obrigatoriedade do voto. Além disso, Vitor lembrou que os custos para a realização do plebiscito serão muito altos se não houver a coincidência de datas.

## Política

Para o professor da Universi-

dade Federal do Espírito Santo (Ufes), especialista em políticas públicas, Roberto Simões, que participou na segunda-feira de uma reunião promovida pela Prefeitura de Vitória no auditório da Rede Gazeta de Comunicações para discutir a questão, a Região Metropolitana da Grande Vitória já existe do ponto de vista econômico e social. “O que estamos procurando discutir é uma nova forma de geri-la. A sua criação é uma discussão política, que deve ser amadurecida para surtir resultados”, explicou.

O professor Roberto Simões acredita que a criação da região, para ter sucesso, dependerá de uma visão metropolitana de toda a sociedade. Segundo ele, diferenças terão que ser negociadas, como a contribuição de um município para a solução de um problema no município vizinho.

Simões citou também, para exemplificar as negociações, que o município de Vitória, que arrecada 25% do ICMS do Estado, teria que contribuir com mais recursos para a solução de problemas em municípios como Cariacica, que arrecada apenas 4% do ICMS do Espírito Santo.

Outro exemplo dado pelo professor da Ufes foi quanto ao transporte coletivo: “Cálculos preliminares indicam que a inserção do transporte coletivo de Vitória no Sistema da Grande Vitória causaria um aumento de passagens em Vitória e uma diminuição da tarifa

na Grande Vitória”. Por isso, ele explica, será necessário um amadurecimento da população para entender melhor os esforços convergentes e sacrifícios.

Para os representantes de associações e movimentos populares da Grande Vitória, que participou da reunião de segunda-feira, a grande preocupação é a falta de tempo para discutir a criação da Região Metropolitana com a população e a correlação de forças para a sua gestão. “Me preocupa a confusão com a eleição municipal”, disse Arlete Pereira, da diretoria da Federação dos Movimentos Populares do Espírito Santo (Famopes). E para Alexandre Passos, do Conselho Popular de Vitória, antes da aprovação do plebiscito é preciso amadurecer a discussão sobre a forma de gestão da Região Metropolitana junto à população.

Mas o prefeito Vitor Buaz explica que, se aprovado o plebiscito pela população, os municípios participantes, o Governo do Estado e a sociedade organizada terão seis meses para discutir a forma de gestão. De uma coisa, no entanto, ninguém tem dúvidas: a criação da Região Metropolitana deve permitir aos municípios resolver problemas crônicos como a falta de espaço para a construção de residências e a disposição final do lixo, que deve ser depositado no município de Viana. Em contrapartida, aquele município e os demais da Grande Vitória deverão ter o seu lixo reciclado pela Usina de Lixo de Vitória.

## Loto causa brincadeira

Foto de Carlotto Medeiros

Mãos sujas de graxa, ele ri, comentando: “Foi mais uma invenção do pessoal. E o pior é que está todo mundo me atentando”. Não foi desta vez que o mecânico Josemar Martins, 47 anos, um fiel apostador da Loto e do jogo de bicho, morador da sede de Cariacica, conseguiu realizar o sonho da grande maioria dos brasileiros: mudar de vida ganhando na loteria. A falsa notícia, porém, se espalhou por todo o município, desde a última segunda-feira.

Cariacica mantém características típicas de cidade do interior. Uma delas é o fato de, praticamente, todos os moradores se conhecerem. Um dos pontos de encontro do local é o bar e mercearia do Eiras. É ali, onde o tempo parece não ter passado — o prédio é antigo, que surgem boatos dos mais variados, desde a morte de moradores “bem vivos”, passando por greves de ônibus inexistentes, até prêmios que nunca foram ganhos.

## Mais uma

Josemar Martins foi alvo de uma situação do gênero. Na última segunda-feira, foi ao bar do Eiras Coutinho, 44, — “um gozador daqueles”, segundo sua própria mulher, Dóris — e pediu o jornal A GAZETA para conferir os números da Loto. “Josemar olhou os números com dificuldades e eu brinqueei, falando sobre a possibilidade de ele ter ganho, mesmo, na loteria. Tão logo ele saiu, a história pegou”,



Josemar: “Foi tudo invenção”

contava ontem, bem-humorado, o comerciante.

Joseane, 16, enteada do “falso” ganhador da Loto — a quina do concurso 931, que sorteou as dezenas 20-24-27-36 e 94, pagou os mesmos prêmio Cr\$ 236.109.590,00 — diz que ficou contente quando soube da notícia. “Pena que não era verdade”, lamentou. Sua mãe, servente numa creche, também teria sido parabenizada pela “premição” do marido.

Na Rua Paulo Rodrigues, ontem à tarde, consertando a caixa de marchas de uma Rural de propriedade do bem-humorado Eiras, Josemar admitia: “Se eu tivesse ganho mesmo na Loto, nunca mais sujaria minhas mãos de graxa. Sairia por aí, viajando”.